

**INFLUÊNCIA DE CÓPULAS CONSECUTIVAS DO MACHO NA  
PERFORMANCE REPRODUTIVA DE *GRAPHOLITA MOLESTA* (BUSCK)  
(LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE)**

Patricia Daniela da Silva Pires<sup>1</sup>, Camila Leão da Silveira<sup>1</sup>, Rosana Matos de Morais<sup>1</sup> e Josué Sant'Ana<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; patidpires@gmail.com; josue.santana@ufrgs.br.

*Grapholita molesta* (Busck) (Lepidoptera: Tortricidae) é uma das principais pragas da cultura do pessegueiro. Os danos são decorrentes do hábito broqueador da lagarta, que consome brotos, ramos e frutos. O estudo de fatores que influenciam a capacidade reprodutiva deste inseto fornece subsídios para um melhor entendimento do crescimento populacional da espécie. O presente trabalho objetivou avaliar a influência do número de cópulas do macho de *G. molesta* no tempo de cópula, fecundidade, fertilidade, bem como no tamanho do espermátóforo transferido para a fêmea. Machos virgens criados em dieta artificial e mantidos em câmara climatizada (16 horas de fotofase;  $25 \pm 5$  °C;  $60 \pm 10\%$  UR), foram pareados em recipientes plásticos (250 mL) aos três dias de idade. Durante quatro dias consecutivos, os machos recebiam, diariamente, novas fêmeas virgens com a mesma idade dos machos. Os casais foram observados, registrando-se a ocorrência e o tempo de cópula. Logo após o acasalamento, as fêmeas eram dissecadas e o tamanho do espermátóforo, mensurado. Outro lote de insetos foi colocado sob as mesmas condições de idade e pareamento, no entanto, as fêmeas foram mantidas vivas e suas posturas acompanhadas por um período de 15 dias. Machos virgens tiveram menor tempo médio (min) de cópula ( $34,79 \pm 18,39$ ) em relação aos demais. O espermátóforo resultante da primeira cópula foi significativamente maior, tanto no comprimento (mm) ( $1,43 \pm 0,10$ ) quanto na largura (mm) ( $0,83 \pm 0,11$ ). Uma correlação moderada negativa foi verificada entre o número de cópulas realizadas anteriormente pelo macho com o comprimento ( $P < 0,0001$  e  $r = -0,785$ ) e largura ( $P < 0,0001$  e  $r = -0,681$ ) do espermátóforo. Através da análise de regressão linear, constatou-se que 61,7% e 46,3% das alterações no comprimento e largura do espermátóforo, respectivamente, foram em função do status de cópula do macho. No entanto, as médias de fecundidade e fertilidade foram significativamente iguais em todos os tratamentos avaliados. Conclui-se que, mesmo com um déficit na produção e necessidade de um maior tempo para a transferência do esperma, o macho consegue manter o mesmo potencial reprodutivo durante os quatro primeiros acasalamentos. Estes dados subsidiam a compreensão das altas taxas de crescimento populacional observadas em *G. molesta*.

(Apoio: BIC/UFRGS)